



# **CAIXA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL**

## **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto**

### **RELATÓRIO E CONTAS 2019**





## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

No ano de 2019, a economia mundial denotou um abrandamento acentuado face ao ano transato, em resultado da fraqueza do comércio internacional e do investimento, com as estimativas a apontarem para o ritmo de crescimento mais baixo desde a crise financeira de 2008. Com efeito, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento real do PIB global desacelerou de 3,6% em 2018 para 3,0% em 2019. Esta trajetória descendente foi transversal ao bloco desenvolvido (de 2,3% em 2018 para 1,7% em 2019) e ao emergente (de 4,5% em 2018 para 3,9% em 2019). No que concerne à evolução de preços, a inflação pautou-se por níveis moderados nos dois blocos económicos, com a exceção de alguns países (e.g. Argentina e Venezuela), o que confluiu em políticas monetárias mais acomodaticias a nível global.

Especificamente, a atividade económica dos EUA observou uma moderação, ao passar de 2,9% em 2018 para 2,4% em 2019, segundo as projeções do FMI. Apesar da desaceleração, este ritmo de crescimento continua superior à média desta expansão, que já constitui a mais longa de sempre. A resiliência da componente doméstica adveio principalmente do consumo que, por sua vez, beneficiou da robustez do mercado de trabalho e de algum crescimento salarial. Neste âmbito, a taxa de desemprego prolongou a tendência descendente, tendo atingido o valor mais baixo de 50 anos. Por seu lado, a elevada incerteza decorrente das tensões comerciais entre os EUA e a China condicionou a evolução do investimento e da indústria. Este contexto, conjuntamente com a inflação abaixo do objetivo de 2% da Reserva Federal Americana (Fed), motivou que o banco central procedesse a uma redução da taxa diretora em 75 pontos base (p.b.) no decorrer do ano para sustentar a expansão.

### Indicadores Económicos

Taxas de variação homólogas, em %, exceto taxa de desemprego

	PIB real		Inflação		Taxa de desemprego	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>Global</b>	<b>3,6</b>	<b>3,0</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>EUA</b>	<b>2,9</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>
União Europeia <sup>(a)</sup>	2,0	1,4	1,9	1,5	6,8	6,3
<b>Área Euro</b>	<b>1,9</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>8,2</b>	<b>7,6</b>
Alemanha	1,5	0,4	1,9	1,3	3,4	3,2
França	1,7	1,3	2,1	1,3	9,1	8,5
Espanha	2,4	1,9	1,7	0,9	15,3	13,9
Itália	0,8	0,1	1,2	0,6	10,6	10,0
<b>Reino Unido</b>	<b>1,4</b>	<b>1,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,8</b>	<b>4,1</b>	<b>3,8</b>
<b>Japão</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
<b>Rússia</b>	<b>2,3</b>	<b>1,1</b>	<b>2,9</b>	<b>4,7</b>	<b>4,8</b>	<b>4,6</b>
<b>China</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,3</b>	<b>3,8</b>	<b>3,8</b>
<b>Índia</b>	<b>6,8</b>	<b>6,1</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	n.d.	n.d.
<b>Brasil</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>	<b>12,3</b>	<b>11,8</b>

Nota: (a) valores da União Europeia, Área Euro e respetivos Estados-Membros são retirados da Comissão Europeia; n.d. não disponível; os dados da inflação correspondem à taxa de variação média anual e os da taxa de desemprego à média anual.

Fonte: FMI, World Economic Outlook, outubro 2019; Comissão Europeia, European Economic Forecast, outono 2019.

Por seu turno, o crescimento económico da Área Euro apresentou um abrandamento significativo, de 1,9% em 2018 para 1,1% em 2019, segundo as perspetivas de outono da Comissão Europeia. No decorrer do ano, denotou-se uma dicotomia na atividade da região, com os setores e os países mais expostos ao comércio internacional e à indústria (tais como a Alemanha e a Itália) a evidenciarem menores ritmos de crescimento. Por seu lado, os Estados-membros mais dependentes da atividade doméstica, nomeadamente do setor dos serviços, registaram níveis de crescimento relativamente superiores (e.g. França e Espanha), embora também tenham observado uma moderação. O mercado de trabalho da região permaneceu resiliente, com a taxa de desemprego a descer para valores anteriores à crise financeira, o que permitiu suportar o consumo. Deste enquadramento, de abrandamento económico conjugado com a inflação aquém do objetivo (próximo, mas inferior a 2%) do Banco Central Europeu (BCE), resultou a implementação de um novo pacote de medidas expansionistas por parte da autoridade monetária. De entre as anunciadas, salienta-se (i) o corte de 10p.b. da taxa de juro de depósito para -0,50% e a orientação que as taxas diretoras deverão permanecer nos níveis atuais até que a inflação convirja de forma robusta para



o objetivo; (ii) o reinício do programa de compra de ativos num montante mensal de 20 mil milhões de euros, sem data de término e (iii) a introdução de um sistema de dois níveis para a remuneração de reservas, no qual uma parte dos montantes excedentários será isenta da taxa de depósito negativa.

### Indicadores Económicos da União Europeia e Área Euro

Taxas de variação homólogas, em %, exceto onde indicado

	União Europeia		Área Euro	
	2018	2019	2018	2019
<b>PIB real</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>1,9</b>	<b>1,1</b>
Consumo privado	1,6	1,4	1,4	1,1
Consumo público	1,2	1,8	1,1	1,6
Formação Bruta de Capital Fixo	2,5	3,8	2,3	4,3
Exportações	3,0	2,5	3,3	2,4
Importações	2,9	3,3	2,7	3,2
Inflação (em %)	1,9	1,5	1,8	1,2
Taxa de desemprego (em %)	6,8	6,3	8,2	7,6
Saldo orçamental (em % do PIB)	-0,7	-0,9	-0,5	-0,8

Fonte: Comissão Europeia, European Economic Forecast, outono 2019.

Já a economia portuguesa deverá ter registado uma desaceleração de 2,4% em 2018 para 2,0% em 2019, de acordo as perspetivas de outono da Comissão Europeia. O PIB português permaneceu alicerçado na procura interna, da qual se destacou a aceleração do investimento. Porém, o enfraquecimento da envolvente externa condicionou a evolução das exportações portuguesas. O mercado de trabalho permaneceu um fator de suporte para o consumo, com a taxa de desemprego a prolongar a trajetória de descida e a atingir níveis comparáveis aos de 2002. No que se refere à inflação, a mesma revelou um abrandamento significativo de 1,2% em 2018 para 0,3% em 2019. Este comportamento derivou de uma queda acentuada do preço dos bens energéticos (influenciado pela diminuição do preço do petróleo bem como do preço da eletricidade e do gás, neste caso em resultado de medidas administrativas) e de uma descida dos preços de alguns bens e serviços por via de um conjunto de alterações legislativas (e.g. preços passes sociais e propinas do ensino superior).

### Indicadores da Economia Portuguesa

Taxas de variação homólogas, em %, exceto onde indicado

	2017	2018	2019
<b>PIB real</b>	<b>3,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>
Consumo privado	2,1	3,1	2,3
Consumo público	0,2	0,9	0,8
Formação Bruta de Capital Fixo	11,5	5,8	6,5
Exportações	8,4	3,8	2,7
Importações	8,1	5,8	4,6
Inflação	1,6	1,2	0,3
Taxa de desemprego	9,0	7,0	6,3
Saldo orçamental (em % do PIB)	-3,0	-0,4	-0,1
Dívida Pública (em % do PIB)	126,0	122,2	119,5

Fonte: Comissão Europeia, Perspetivas de outono de 2019.

Nas economias emergentes, o abrandamento económico e a inflação controlada justificaram a descida das taxas de referência por alguns bancos centrais, tais como os do Brasil, da Índia, da Rússia, e o corte do rácio de reservas legais pelo Banco Central da China. Este aglomerado de países também testemunhou um enfraquecimento da indústria, do investimento e dos fluxos de comércio resultante da elevada incerteza em torno do comércio internacional e da desaceleração económica da China.



## MERCADOS FINANCEIROS

O ano de 2019 caracterizou-se pelo aumento significativo do otimismo dos investidores e pela valorização generalizada das principais classes de ativos, sobretudo a de ações, apesar de se ter verificado uma moderação da economia global à qual os EUA não estiveram imunes. Estes comportamentos foram, em boa parte, resultado dos desenvolvimentos positivos nas negociações sino-americanas e da ação dos bancos centrais que, perante as incertezas em torno da solidez da atividade económica e a inexistência de riscos inflacionistas, optaram por políticas mais acomodatócias. Durante o ano, apesar dos atrasos na celebração do acordo comercial entre os EUA e a China, adiada para o início de 2020, registou-se uma redução das tensões entre estes países, tendo sido inclusivamente evitada a implementação de algumas das novas tarifas alfandegárias planeadas pelos EUA. No que toca aos bancos centrais, a tendência de fundo de redução de estímulos monetários verificada em 2018 foi revertida, tendo-se inclusivamente perspetivado que 2019 fosse o primeiro ano numa década no qual se iria verificar um “*quantitative tightening*” (redução dos ativos detidos pelos bancos centrais) a nível global. Neste âmbito, a diminuição das taxas de referência e o crescimento dos balanços das autoridades monetárias permitiu a melhoria das condições financeiras e a queda dos prémios de risco de mercado. Adicionalmente, assistiu-se à redução dos receios relacionados com um “*Brexit*” sem acordo e com o projeto europeu.

No mercado **Monetário**, as taxas de prazos mais curtos dos EUA evidenciaram variações negativas significativamente mais pronunciadas do que as da Área Euro, refletindo a maior redução das *Fed Funds*, de 75p.b., face às taxas de depósito do BCE, de 10p.b.. No mercado de dólares, o indexante *Libor* demonstrou uma queda anual de 90p.b., para 1,91%, no prazo de 3 meses, de 96p.b., também para 1,91%, no de 6 meses e uma redução de 101p.b., para 2,00%, no de 12 meses. Já a *Euribor* registou uma queda anual de 7p.b., para -0,38%, na maturidade de 3 meses, uma diminuição de 9p.b., para -0,32%, na de 6 meses, e de 13p.b., para -0,25%, na de 12 meses.

No que respeita ao mercado de **Obrigações de Dívida Pública**, os principais índices dos EUA e da Área Euro beneficiaram da forte queda das taxas de juro, tendo registado desempenhos positivos de cerca de 7%. A queda das *yields* foi indissociável do contexto de abrandamento económico global e de políticas monetárias mais acomodatócias por parte dos principais bancos centrais, em especial ao nível dos cortes das taxas de referência. No entanto, este comportamento não foi constante ao longo do ano, com as descidas a verificarem-se até agosto, mês após o qual se registou alguma recuperação. As variações positivas dos últimos 4 meses do ano ocorreram numa envolvente de estabilização dos indicadores de atividade em níveis baixos e de redução das tensões em torno do comércio internacional. Nos EUA, perante as incertezas acerca da solidez da atividade económica e a mudança da retórica da *Fed*, verificou-se uma descida das taxas de juro, que no prazo dos 10 anos foi de 78p.b., terminando o ano a 1,92%. Em comparação, a taxa de juro germânica da mesma maturidade caiu 45p.b., para -0,19%, tendo inclusivamente durante o período atingido o nível mínimo de -0,71%. Não obstante a queda das *yields* das obrigações do tesouro da Alemanha ter sido inferior às dos EUA, o desempenho dos mercados das duas regiões foi semelhante, dado o estreitamento dos prémios de risco dos restantes Estados-membros. Para este movimento contribuíram os desenvolvimentos positivos das questões latentes em torno do projeto europeu e o novo programa de compra de ativos do BCE. Especificamente, destacaram-se as variações de +11% do índice de Itália, país no qual emergiu uma nova coligação governativa com uma postura menos confrontacional com as autoridades europeias, e +9% do índice de Portugal.

Os mercados de **Obrigações de Dívida Privada - Crédito** registaram performances transversalmente positivas, em especial nos segmentos de emissões em dólares. A conjuntura de queda global de taxas de juro, com a retórica das autoridades monetárias direcionada para uma nova vaga de medidas acomodatócias, influenciou a procura por ativos de rendimento que apresentam um valor potencial superior. Em concreto, a classe foi beneficiada pelas expectativas, e posterior implementação, de um novo programa



de compra de ativos por parte do BCE, o qual incluiu dívida de emitentes privados. Neste ambiente, verificou-se uma redução expressiva dos prémios de risco (*spreads*) em todos os setores económicos. Os segmentos americanos de *Investment Grade* (maior qualidade creditícia) e de *High Yield* (menor qualidade creditícia), em virtude da sua maturidade superior e da maior queda das *yields*, registaram rendibilidades de cerca de 14%, enquanto os mesmos em euros valorizaram entre 6% e 11%, respetivamente. Estas valorizações ocorreram num contexto de aumento dos níveis de incumprimento que continuam, contudo, em patamares historicamente baixos. De acordo com a informação publicada pela *Moody's*, a taxa média de incumprimento global dos emitentes de risco especulativo, nos últimos 12 meses, aumentou para 3,0%, face ao registo de dezembro de 2018, de 2,4%.

#### Rendibilidades dos Mercados de Obrigações

	2018	2019
<b>Obrigações do Tesouro</b>		
EUA	0,9%	6,9%
Área Euro	1,0%	6,8%
Alemanha	2,4%	3,0%
Itália	-1,3%	10,6%
Portugal	3,0%	8,5%
<b>Obrigações de Dívida Privada - Crédito</b>		
<i>Investment Grade</i> em dólares	-2,5%	14,5%
<i>Investment Grade</i> em euros	-1,3%	6,3%
<i>High Yield</i> em dólares	-2,1%	14,3%
<i>High Yield</i> em euros	-3,8%	11,3%

Fonte: Barclays

Os mercados de **Obrigações de Dívida Privada - Crédito** registaram performances transversalmente positivas, em especial nos segmentos de emissões em dólares. A conjuntura de queda global de taxas de juro, com a retórica das autoridades monetárias direcionada para uma nova vaga de medidas acomodáticas, influenciou a procura por ativos de rendimento que apresentam um valor potencial superior. Em concreto, a classe foi beneficiada pelas expectativas, e posterior implementação, de um novo programa de compra de ativos por parte do BCE, o qual incluiu dívida de emitentes privados. Neste ambiente, verificou-se uma redução expressiva dos prémios de risco (*spreads*) em todos os setores económicos. Os segmentos americanos de *Investment Grade* (maior qualidade creditícia) e de *High Yield* (menor qualidade creditícia), em virtude da sua maturidade superior e da maior queda das *yields*, registaram rendibilidades de cerca de 14%, enquanto os mesmos em euros valorizaram entre 6% e 11%, respetivamente. Estas valorizações ocorreram num contexto de aumento dos níveis de incumprimento que continuam, contudo, em patamares historicamente baixos. De acordo com a informação publicada pela *Moody's*, a taxa média de incumprimento global dos emitentes de risco especulativo, nos últimos 12 meses, aumentou para 3,0%, face ao registo de dezembro de 2018, de 2,4%.

Os mercados de **Ações** estiveram em destaque num período em que se registou um abrandamento substancial do crescimento dos lucros. Desta forma, o índice de ações *MSCI* Global em euros obteve uma rendibilidade de 30%, a mais elevada dos últimos 10 anos, com ganhos na generalidade das geografias e setores. Estas fortes valorizações mais que compensaram as correções registadas no final de 2018. Em termos geográficos, o índice de referência americano *S&P 500* valorizou 31%, num ano em que as suas empresas constituintes continuaram a beneficiar de uma melhor envolvente económica e corporativa e que se traduziu numa evolução mais favorável dos seus resultados face a outras regiões. No que respeita à Área Euro, o índice *MSCI* subiu 26%, destacando-se o *FTSE MIB* italiano e o *CAC40* francês, ambos com uma rendibilidade superior a 30%, face às variações mais modestas dos índices *IBEX* espanhol e do *PSI20* português, em torno de 16%. O índice britânico, *FTSE*, concomitantemente à instabilidade decorrente do “*Brexit*”, registou uma valorização de apenas 17%. Por fim, as performances mais fracas dos mercados emergentes face aos desenvolvidos, ocorreram num ambiente de manutenção das incertezas em torno do



comércio internacional, em boa parte, resultantes dos atrasos na celebração do acordo entre os EUA e a China, adiada para o início de 2020. Em termos setoriais, ainda que todos os registos tenham sido positivos, realçaram-se as empresas tecnológicas, as industriais e as de consumo discricionário. Os dois últimos setores foram também beneficiados pelo maior volume de fusões e aquisições, num ano em que o montante agregado destas operações corporativas se manteve estável.

#### Rendibilidades dos Mercados de Ações

	referência	2018	2019
<b>Global</b> (em euros)		<b>-4,8%</b>	<b>28,9%</b>
<b>Desenvolvidos</b> (em euros)		<b>-4,1%</b>	<b>30,0%</b>
<b>Emergentes</b> (em euros)		<b>-10,3%</b>	<b>20,6%</b>
EUA	<i>S&amp;P 500</i>	-4,4%	31,5%
Área Euro	<i>MSCI</i>	-12,7%	25,5%
Itália	<i>FTSEMIB</i>	-13,2%	33,8%
França	<i>CAC40</i>	-8,9%	29,2%
Espanha	<i>IBEX</i>	-12,2%	15,7%
Portugal	<i>PS20</i>	-8,7%	15,1%
Reino Unido	<i>FTSE</i>	-8,7%	17,3%
Japão	<i>Nikkei</i>	-10,7%	20,2%

Em relação ao mercado **Cambial**, o euro manteve a tendência de depreciação não só face ao dólar mas também comparativamente às principais moedas. Por um lado, a moeda única foi penalizada pelo maior abrandamento verificado na região, pelas tensões comerciais (tanto entre os EUA e a China, como entre os EUA e a União Europeia) e pela retórica mais acomodatória evidenciada pelo BCE. Desta forma, embora em 2019 se tenha assistido a uma diminuição da incerteza em torno dos focos de risco político na região, tal foi insuficiente para suportar a recuperação do euro ao longo do ano. Desta forma, em termos anuais, a libra, o iene e o dólar apreciaram face ao euro 6,3%, 3,2% e 2,3%, respetivamente. De entre as principais moedas, a britânica patenteou a segunda melhor performance anual (somente ultrapassada pelo dólar canadiano), em resultado da redução do risco de uma saída do Reino Unido da União Europeia sem acordo.

#### Mercado Cambial (variações face ao euro)

	2018	2019
Dólar americano	4,7%	2,3%
Iéne	7,5%	3,2%
Libra	-1,2%	6,3%
Franco suíço	3,8%	3,9%
Dólar canadiano	-3,5%	7,4%

Por fim, o mercado de **Matérias-primas**, de acordo com o índice de referência em dólares, encerrou o ano com uma rendibilidade de 8%, beneficiando dos contributos positivos de todos os segmentos. Em termos individuais, salientaram-se os metais preciosos e a energia ao valorizarem 17% e 12%, respetivamente. Os principais fatores influenciadores da performance da classe foram as tensões comerciais entre os EUA e a China e a instabilidade no Médio Oriente, nomeadamente os ataques ocorridos no estreito de Ormuz e às infraestruturas petrolíferas da Arábia Saudita. Estes vieram aumentar os receios de abrandamento da economia mundial, afetando negativamente a evolução de algumas matérias-primas, em especial as mais cíclicas, tais como os metais industriais. Na componente energética, a instabilidade no Médio Oriente e a concertação da OPEP para reduzir a produção de petróleo suportaram os preços que, tanto nos EUA (*WTI*) como no Mar do Norte (*Brent*), subiram cerca de 35% no ano. Por seu turno, num contexto de queda das taxas de juro, o ouro subiu cerca de 18%, para um nível semelhante ao atingido em setembro do ano

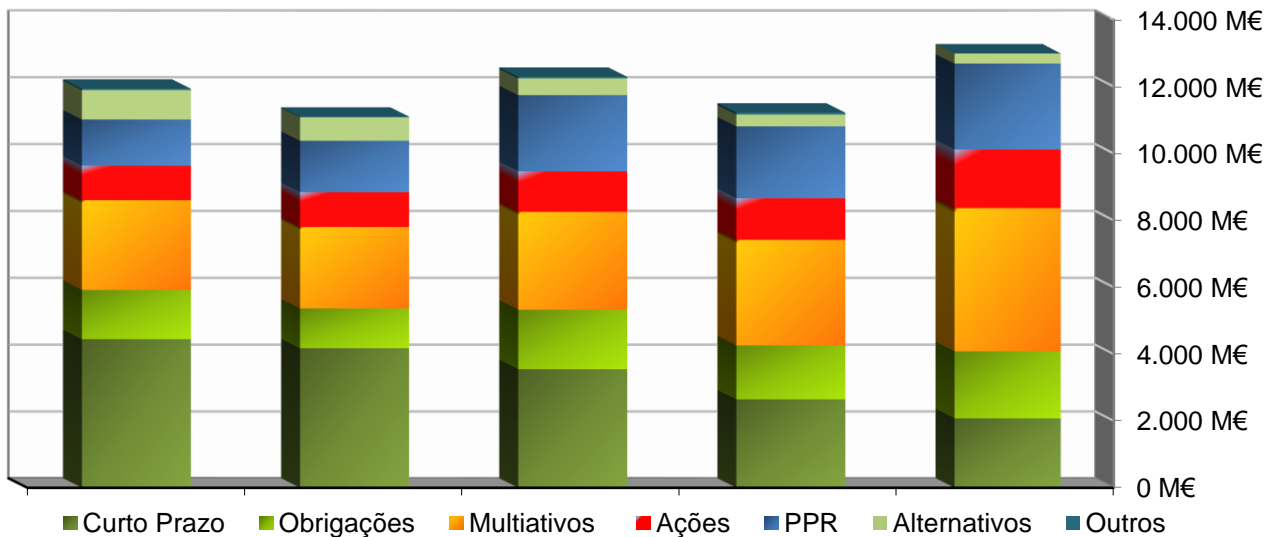


transato, o que representou o máximo de 6 anos. Já a componente de agricultura, pelo contínuo adiamento do acordo comercial EUA-China apresentou uma variação mais modesta, de 2%, apesar dos efeitos positivos nos preços associados às más condições atmosféricas em algumas regiões.

## MERCADO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM PORTUGAL

Em 2019, os fundos mobiliários portugueses fecharam o ano com 12.994,5 Milhões de Euros (M€) sob gestão, o que reflete um acréscimo de 15,8% face ao ano anterior.

Os Fundos Multiativos representam o principal segmento de mercado com uma quota de 33% que registou um crescimento de 35,5% no decorrer do ano. Em segundo lugar, os fundos PPR com uma quota de 20%, com subscrições líquidas de 284,7 M€. Em terceiro lugar, surgem os Fundos de Obrigações com uma quota 16%.



Fonte: APFIPP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, de Pensões e Patrimónios

Ao longo do ano em análise foram lançados 9 novos fundos, liquidados 4 e incorporados 4 fundos, aumentando o número de fundos mobiliários em atividade de 157 para 158 fundos.

No final do ano, as quatro maiores gestoras de fundos mobiliários portuguesas concentravam 90% do mercado, valor semelhante ao do ano anterior (91,3%). A Caixa Gestão de Ativos (33,8%) reforçou a liderança do mercado, seguida pelas gestoras: BPI GA (20,0%), IM GA (18,4%) e Santander (17,9%).



## ATIVIDADE DO FUNDO

### Caracterização

O CAIXA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, anteriormente denominado (adiante designado por Fundo), iniciou a sua atividade em 3 de janeiro de 2017 e é comercializado na Caixa Geral de Depósitos e no Banco Best.

O Fundo tem como objetivo principal, proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira diversificada de ativos com diferentes graus de risco/rentabilidade procurando investir em empresas que apresentam as melhores práticas em áreas como por exemplo respeito pelos direitos humanos, impacto ambiental ou gestão de recursos humanos e excluir entidades envolvidas em sectores considerados controversos. Para implementar essa filtragem, na componente de ações, o fundo investe somente em empresas que estejam presentes no "Ethibel Sustainability Index ® (ESI) Excellence Europe", por forma a excluir entidades com envolvimento significativo nos sectores de tabaco, jogo, armamento ou energia nuclear e, adicionalmente, selecionar as que têm práticas de responsabilidade social no mínimo acima da média do seu sector. De igual forma, os investimentos em obrigações respeitam os ativos constituintes do "Barclays MSCI Euro Corporate S RI+ESG Index", excluindo assim empresas particularmente expostas a sectores como, por exemplo, energia nuclear, organismos geneticamente modificados, álcool, tabaco e armamento, e incluindo emittentes que apresentem as melhores avaliações no rating MSCI ESG.

### Estratégia de investimento

O Fundo registou um desempenho positivo no ano de 2019, refletindo a valorização da classe de ativos de ações e de obrigações. Este comportamento do mercado foi impulsionado pelo aproximar das políticas comerciais dos Estados Unidos e da China, reduzindo os riscos de impactos macroeconómicos negativos de uma eventual escalada da guerra comercial, e pelas políticas monetárias acomodáticas por parte dos Bancos Centrais globais.

A gestão do Fundo manteve a sua estratégia de investimento numa carteira diversificada de ações e de obrigações, pertencentes a empresas reconhecidas pela adoção das melhores práticas nos campos social, ambiental e de governação no decurso da sua atividade.

Durante o período em análise, a alocação média a ações situou-se em cerca de 29%. A estratégia setorial seguida privilegiou sobre-exposições aos setores de Bens Industriais, de Consumo Cíclico, de Telecomunicações e Financeiro em detrimento dos setores de Tecnologia, de Utilities, Farmacêutico e Energético.

A alocação a obrigações situou-se em cerca de 68% no período, privilegiando-se a sobre-exposição à dívida dos sectores de Tecnologia, Consumo não Cíclico, Bens Industriais e também a emissões Corporate subordinadas, por contrapartida de emissões de Financeiras sénior, Seguradoras subordinada e ao sector de Telecomunicações.

O Fundo continuará a seguir a sua estratégia de investimento subordinada ao tema da Investimento Sustentável, o qual tem vindo a ter um destaque cada vez maior junto dos investidores nacionais e internacionais.

### Avaliação do desempenho

Em 31 de dezembro de 2019, o valor líquido global do Fundo ascendia a 128.593.127,69 euros, repartidos por 23.257.238,0927 unidades de participação, detidas por 9.248 participantes. Nos últimos doze meses, o fundo teve uma rentabilidade de 11,39 % e uma volatilidade de 3,54% (classe de risco3).



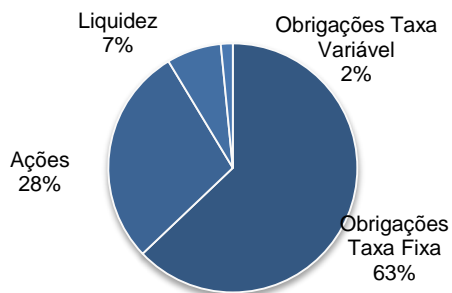
**Demonstração do património a 31 de dezembro de 2019**

Valores em euros

Valores Mobiliários	118.956.884,26
Saldos Bancários	9.518.122,85
Outros Ativos	626.302,56
<b>Total dos Ativos</b>	<b>129.101.309,67</b>
Passivo	508.181,99
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>128.593.127,69</b>

**Composição da Carteira a 31 de dezembro de 2019**

por ativo

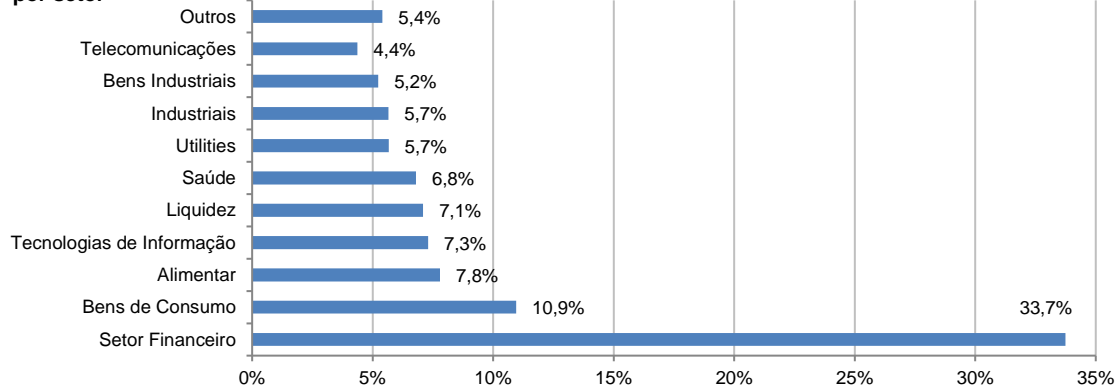
**3 maiores aplicações obrigações**

ORCL 3.125% 07/2025	1,7%
XYL 2.25% 03/23	1,2%
AMGN 1.25% 02/22	1,1%

**3 maiores aplicações ações**

UNILEVER NV	1,6%
DIAGEO ORD.	0,2%
AXA-UAP	0,2%

por setor

**Dados Históricos**

Valores em euros

Ano	Valor Líquido	Número de UPs	Valor UP	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	68.743.734,88	1.151.559,9443	5,1336		
2018	87.297.194,18	17.586.788,8098	4,9638	- 4,59%	4
2019	128.593.127,69	23.257.238,0927	5,5292	11,39%	3

A rendibilidade e a classe de risco referem-se aos últimos os 12 meses

Fonte: Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP).

A Rendibilidade e a Classe de Risco referem-se aos últimos doze meses. As rendibilidades divulgadas representam dados passados e não garantem rendibilidades futuras. O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função da classe de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).

*valores em euros*

	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Proveitos e Ganhos	2.235.892	12.605.433	23.690.107
Custos e Perdas	2.460.380	16.791.015	13.148.369
<b>Resultado Líquido</b>	-224.487	-4.185.582	10.541.737

<b>Impostos, Comissões e Taxas</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
- Impostos	71.102	253.293	331.613
- Comissão de Gestão	203.379	1.051.204	1.302.769
- Comissão de Gestão Variável	n.a.	n.a.	n.a.
- Outras Comissões e Taxas	124	1.132	1.583
- Comissão de Depósito	16.270	84.096	104.221
- Comissões e Taxas indiretas		0	0
- Taxa de Supervisão	3.009	12.211	15.245
- Custos de Auditoria	2.214	2.214	2.214
- Custos de Transação	44.896	56.363	22.884

<b>Custos suportados pelos participantes</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
- Comissões de Subscrição	n.a.	n.a.	n.a.
- Comissões de Resgate	2.030	10.108	479

n.a. – não aplicável

Lisboa, 12 de fevereiro de 2020

---

Fernando Maximiano

---

Paula Geada



CAIXA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**


**BALANÇOS**

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

		ATIVO					CAPITAL E PASSIVO					
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2019			31-12-2018	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2019	31-12-2018	
			Bruto	Mv	mv/P	Líquido				Líquido		
	<b>CARTEIRA DE TÍTULOS</b>											
21	Obrigações	3	81.051.879	1.527.196	218.144	82.360.931	55.648.508	61	Unidades de Participação	1	116.286.190	87.933.944
22	Ações	3	31.844.555	4.855.539	104.141	36.595.953	30.544.572	62	Variações Patrimoniais	1	6.175.270	3.773.320
23	Outros Títulos de Capital		-	-	-	-	-	64	Resultados Transitados	1	-4.410.070	-224.487
24	Unidades de Participação		-	-	-	-	-	65	Resultados Distribuídos		-	-
25	Direitos		-	-	-	-	-	67	Dividendos Antecipados das SIM		-	-
26	Outros Instrumentos de Dívida		-	-	-	-	-	66	Resultados Líquidos do Exercício	1	10.541.738	-4.185.582
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		112.896.434	6.382.735	322.285	118.956.884	86.193.080		TOTAL DO CAPITAL DO OIC		128.593.128	87.297.194
	<b>OUTROS ACTIVOS</b>							48	<b>PROVISÕES ACUMULADAS</b>			
31	Outros Ativos da Carteira		-	-	-	-	-	481	Provisões para Encargos		-	-
	TOTAL DE OUTROS ATIVOS		-	-	-	-	-		TOTAL PROVISÕES ACUMULADAS		-	-
	<b>TERCEIROS</b>								<b>TERCEIROS</b>			
411+...+418	Contas de Devedores	17	76.428	-	-	76.428	188.699	421	Resgates a Pagar a Participantes	17	174.434	142.886
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER		76.428	-	-	76.428	188.699	422	Rendimentos a Pagar a Participantes		-	-
	<b>DISPONIBILIDADES</b>							423	Comissões a Pagar	17	155.258	102.570
11	Caixa		-	-	-	-	-	424+...+429	Outras Contas de Credores	17	178.490	1.329.998
12	Depósitos à Ordem	3	9.518.123	-	-	9.518.123	2.117.561	43+12	Empréstimos Obtidos		-	-
13	Depósitos a Prazo e com pré-aviso		-	-	-	-	-	44	Pessoal		-	-
14	Certificados de Depósito		-	-	-	-	-	46	Acionistas		-	-
18	Outros Meios Monetários		-	-	-	-	-		TOTAL DOS VALORES A PAGAR		508.182	1.575.454
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		9.518.123	-	-	9.518.123	2.117.561		<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>			
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>							55	Acréscimos de Custos		-	-
51	Acréscimos de Proveitos	17	512.883	-	-	512.883	342.787	56	Receitas com Provento Diferido		-	-
52	Despesas com Custo Diferido		-	-	-	-	-	58	Outros Acréscimos e Diferimentos		-	-
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	17	36.992	-	-	36.992	31.281	59	Contas Transitórias Passivas	17	-	759
59	Contas Transitórias Activas		-	-	-	-	-		TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. PASSIVOS		-	759
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. ACTIVOS		549.875	-	-	549.875	374.068		<b>TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO</b>		129.101.310	88.873.408
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>123.040.860</b>	<b>6.382.735</b>	<b>322.285</b>	<b>129.101.310</b>	<b>88.873.408</b>		<b>Valor Unitário da Unidade de Participação</b>	1	<b>5,5292</b>	<b>4,9638</b>
	<b>Total do Nº de Unidades de Participação</b>	1				<b>23.257.238</b>	<b>17.586.789</b>					

Abreviaturas: MV - Mais Valtias; mv - Menos Valtias; P - Provisões.

**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS**

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

*(Montantes expressos em Euros)*

DIREITOS SOBRE TERCEIROS					RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2019	31-12-2018	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2019	31-12-2018
<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>					<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>				
911	À vista		-	-	911	À vista		-	-
912	A prazo (Forwards cambiais)		-	-	912	A prazo (Forwards cambiais)		-	-
913	Swaps cambiais		-	-	913	Swaps cambiais		-	-
914	Opções		-	-	914	Opções		-	-
915	Futuros		-	-	915	Futuros		-	-
	<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>		<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>
<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>					<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>				
921	Contratos a prazo (FRA)		-	-	921	Contratos a prazo (FRA)		-	-
922	Swap de taxa de juro		-	-	922	Swap de taxa de juro		-	-
923	Contratos de garantia de taxa de juro		-	-	923	Contratos de garantia de taxa de juro		-	-
924	Opções		-	-	924	Opções		-	-
925	Futuros		-	-	925	Futuros	12	1.202.670	1.590.240
	<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>		<b>TOTAL</b>		<u>1.202.670</u>	<u>1.590.240</u>
<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>					<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>				
934	Opções		-	-	934	Opções		-	-
935	Futuros		-	-	935	Futuros		-	-
	<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>		<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>
<b>COMPROMISSOS DE TERCEIROS</b>					<b>COMPROMISSOS COM TERCEIROS</b>				
942	Operações a prazo (reporte de valores)		-	-	941	Subscrição de títulos		-	-
944	Valores recebidos em garantia		-	-	942	Operações a prazo (reporte de valores)		-	-
945	Empréstimo de títulos		-	-	943	Valores cedidos em garantia		-	-
	<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>		<b>TOTAL</b>		<u>-</u>	<u>-</u>
	<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>		<u>1.202.670</u>	<u>1.590.240</u>		<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>		<u>1.202.670</u>	<u>1.590.240</u>
99	Contas de Contrapartida		<u>1.202.670</u>	<u>1.590.240</u>	99	Contas de Contrapartida		<u>-</u>	<u>-</u>


**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2019	31-12-2018	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2019	31-12-2018
<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>					<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>				
<b>JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS</b>					<b>JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS</b>				
712+713	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	172.037	160.577	812 + 813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	985.123	825.077
711+714+717+718	De Operações Correntes	5	1.762	1.258	811+814+817+818	De Operações Correntes	5	1.144	145
719	De Operações Extrapatrimoniais	5	1.671	1.859	819	De Operações Extrapatrimoniais		-	-
<b>COMISSÕES E TAXAS</b>					<b>RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
722+ 723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	22.884	56.363		Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	967.073	902.780
724+...+728	Outras, em Operações Correntes	5	1.423.819	1.148.643	822+...+824/5	De Operações Extrapatrimoniais		-	-
729	De Operações Extrapatrimoniais	5	77	251	829			-	-
<b>PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>					<b>GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>				
732 + 733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	10.957.723	14.530.251		Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	21.148.639	10.396.268
731+...+738	Outras, em Operações Correntes		-	-	832 + 833	Outras Operações Correntes		-	-
739	Em Operações Extrapatrimoniais	5	223.032	636.305	831+838	Em Operações Extrapatrimoniais	5	588.125	481.161
<b>IMPOSTOS</b>					<b>REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES</b>				
7411 + 7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais	9	157.662	164.898		Para Riscos e Encargos		-	-
7412 + 7422	Impostos Indirectos	9	173.950	88.396	851			-	-
7418 + 7428	Outros Impostos		-	-	87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		2	2
75	PROVISÕES DO EXERCÍCIO								
751	Provisões para Encargos		-	-					
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES		13.751	2.214					
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>		<b>13.148.368</b>	<b>16.791.015</b>		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>		<b>23.690.106</b>	<b>12.605.433</b>
<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b>					<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>				
781	Valores Incobráveis		-	-	881	Recuperação de Incobráveis		-	-
782	Perdas Extraordinárias		-	-	882	Ganhos Extraordinários		-	-
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		-	-	883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		-	-
788	Outros Custos e Perdas Eventuais		-	-	888	Outros proveitos e Ganhos Eventuais		-	-
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (E)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (F)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se «0»)</b>		<b>10.541.738</b>	<b>-</b>	66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se «0»)</b>		<b>-</b>	<b>4.185.582</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>23.690.106</b>	<b>16.791.015</b>		<b>TOTAL</b>		<b>23.690.106</b>	<b>16.791.015</b>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos E Outros Ativos		11.948.191	-2.623.066	F-E	Resultados Eventuais		-	-
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		363.345	-157.254	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos		10.699.400	-4.020.684
B-A	Resultados Correntes		10.541.738	-4.185.582	B+D+F-A-C-E+63	Resultado Líquido do Período		10.541.738	-4.185.582

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

*(Montantes expressos em Euros)*

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	NOTAS	31-12-2019	31-12-2018
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Subscrição de unidades de participação		52.102.792	33.988.865
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Resgates de unidades de participação		21.317.048	11.106.937
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		30.785.744	22.881.928
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Venda de títulos e outros ativos da carteira		60.787.321	62.211.424
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira		609.889	600.000
Resgates de unidades de participação noutros OIC		-	-
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		814.550	712.818
Juros e proveitos similares recebidos		816.144	731.992
Outros recebimentos relacionados com a carteira		2	2
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Compra de títulos e outros activos		84.789.108	88.723.196
Subscrições de unidades de participação noutros OIC		-	-
Juros e custos similares pagos		172.037	160.577
Comissões de Bolsa suportadas		51	107
Comissões de corretagem		23.329	56.395
Outras taxas e comissões		63.835	46.037
Outros pagamentos relacionados com a carteira		-	-
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros activos		(22.020.454)	(24.730.076)
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Operações cambiais		12.613.848	16.638.989
Margem inicial em contratos de futuros e opções		92.904	-
Outras comissões		-	-
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Operações cambiais		12.588.177	16.655.487
Margem inicial em contratos de futuros e opções		3.050	290.000
Outras comissões pagas		-	-
Fluxo das operações a prazo e de divisas		115.525	(306.498)
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Juros de depósitos bancários		-	-
Outros recebimentos correntes		-	-
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Comissão de gestão		1.260.626	1.026.114
Comissão de depósito		100.850	82.089
Juros devedores de depósitos bancários		1.783	-
Imposto e taxas		117.794	51.146
Auditoria		2.214	2.214
Outros pagamentos correntes		-	-
Fluxo das operações de gestão corrente		(1.483.267)	(1.161.563)
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		-	-
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Perdas imputáveis a exercícios anteriores		-	-
Fluxo das operações eventuais		-	-
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período (A)</b>		<b>7.397.548</b>	<b>(3.316.209)</b>
<b>Efeito das Diferenças de Câmbio</b>		<b>3.014</b>	<b>29</b>
<b>Disponibilidades no início do período (B)</b>	3	<b>2.117.561</b>	<b>5.433.741</b>
<b>Disponibilidades no fim do período (C) = (B) + (A)</b>	3	<b>9.518.123</b>	<b>2.117.561</b>



## **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

*(montantes expressos em Euros)*

### INTRODUÇÃO

O CAIXA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, anteriormente denominado de Caixagest Investimento Socialmente Responsável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (adiante designado por “Fundo”) foi autorizado em 16 de março de 2016 pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, tendo iniciado a sua atividade em 3 de janeiro de 2018, com duração indeterminada.

O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira diversificada de ativos com diferentes graus de risco/rentabilidade procurando investir em empresas que apresentam as melhores práticas em áreas como por exemplo respeito pelos direitos humanos, impacto ambiental ou gestão de recursos humanos, e excluir entidades envolvidas em sectores considerados controversos.

Para implementar essa filtragem, na componente de ações, o fundo investirá somente em empresas que estejam presentes no *STOXX® Europe Sustainability Index* de forma a excluir entidades com envolvimento significativo nos sectores de tabaco, jogo, armamento ou energia nuclear e, adicionalmente, selecionar as que têm práticas de responsabilidade social no mínimo acima da média do seu sector.

De igual forma, os investimentos em obrigações vão respeitar os constituintes do *Barclays MSCI Euro Corporate SRI+ESG Index*, excluindo assim empresas particularmente expostas a sectores como, por exemplo, energia nuclear, organismos geneticamente modificados, álcool, tabaco e armamento, e incluindo emittentes que apresentem as melhores avaliações no *rating MSCI ESG*.

Deste modo, a carteira deterá vários tipos de instrumentos financeiros denominados nas divisas dos mercados onde investe, com predominância do euro e respeitando as empresas constituintes dos Índices *STOXX® Europe Sustainability Index* e *Barclays MSCI Euro Corporate SRI+ESG*, nomeadamente, obrigações de taxa fixa de curto e longo prazo, green bonds – obrigações cujo financiamento é usado em projetos com benefícios ambientais e ações.

Também respeitando os constituintes dos Índices *STOXX® Europe Sustainability Index* e *Barclays MSCI Euro Corporate SRI+ESG* o fundo pode investir até um total de 10% em obrigações de cupão indexado a taxas de juro de curto prazo, obrigações convertíveis, valores convertíveis em ações ou que tenham direito à sua subscrição, *warrant's* e unidades de participação de outros fundos de investimento.

O Fundo privilegiará o investimento na classe de ativos de obrigações de taxa fixa emitidas em euros. O Fundo pode também investir, a título acessório, até um limite de 15% em obrigações de emittentes de países soberanos desenvolvidos.

No entanto investe também, direta e indiretamente, em ações europeias.

O Fundo investe menos de 40% do seu valor líquido global em ações.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. As funções de banco depositário são exercidas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD).

### BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas numa ótica de continuidade e estão apresentadas com base nos registos contabilísticos do Fundo, mantidos de acordo com o Plano Contabilístico dos





Organismos de Investimento Coletivo, emitido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, na sequência das competências que lhe foram atribuídas pela Lei nº 16/2015 de 24 de fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei nº 124/2015 de 7 de julho.

#### Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização de Exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com a especialização do exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento e pagamento.

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos.

b) Unidades de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Na valorização diária dos ativos que integram o património do Fundo, tendo em vista o cálculo do valor da unidade de participação a divulgar no dia útil seguinte, os preços aplicáveis e composição da carteira serão determinados às 17 horas de cada dia útil.

Na determinação da composição da carteira são consideradas todas as transações efetuadas e confirmadas até esse momento.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere. O pedido de subscrição é realizado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de resgate se refere. O pedido de resgate é realizado a preço desconhecido.

c) Títulos

No que diz respeito ao critério valorimétrico dos títulos, os mesmos são valorizados de acordo com as regras estabelecidas no Prospeto do Fundo, as quais são descritas na Nota 4 do presente anexo. O critério valorimétrico para a saída de títulos de carteira utilizado foi o método de custeio FIFO.

d) Comissão de gestão

A comissão de gestão constitui um encargo do Fundo, a título de remuneração dos serviços de gestão de seu património que lhe são prestados pela Sociedade Gestora, sendo registada na rubrica de "Comissões".

Assim, o Fundo paga à entidade responsável pela gestão uma comissão nominal fixa anual de 1,25%, calculada diariamente sobre o valor do património líquido do Fundo antes de comissões e taxa de supervisão, e liquidada mensal e postecipadamente. A partir de 1 de janeiro de 2019, passou a incidir sobre esta comissão Imposto de Selo à taxa legalmente em vigor.

e) Comissão de depositário

Esta comissão destina-se a fazer face às despesas do banco depositário relativas aos serviços prestados ao Fundo.



O Fundo paga ao depositário uma comissão nominal fixa anual de 0,10%, calculada diariamente sobre o valor do património líquido do Fundo antes de comissões e taxa de supervisão, sendo liquidada mensal e postecipadamente. A partir de 1 de janeiro de 2019, passou a incidir sobre esta comissão Imposto de Selo à taxa legalmente em vigor.

f) Outros encargos

Para além dos encargos de gestão e de depósito, o Fundo suporta os encargos decorrentes das transações de valores efetuadas por sua conta, no quadro da política de investimentos estabelecida no Prospeto, designadamente: taxas de corretagem, de realização de operações de Bolsa ou fora de Bolsa, encargos fiscais, bem como os custos de auditoria obrigatórios.

O Fundo incorpora ainda custos de research, orçamentados para o ano de 2019 pelo valor máximo de 0,009%/ano sobre o VLG, enquanto instrumento indispensável à análise desenvolvida internamente, no sentido de permitir o robustecimento da proposta de valor da sociedade gestora, assente na necessidade de recurso a apoio especializado externo, dada a abrangência global e multiplicidade de classes de ativos a considerar nas estratégias de investimento. O montante dos custos a afetar ao Fundo decorre da “Metodologia de imputação de custos com estudos de investimento”, constante da Política interna da sociedade gestora, que define que os mesmos são refletidos diariamente, nas diferentes carteiras, pela parte proporcional (método pro rata) do valor médio das mesmas.

Adicionalmente, o Fundo paga à CMVM uma taxa mensal, liquidada mensal e postecipadamente. Esta taxa é calculada sobre o património líquido do Fundo, correspondente ao último dia do mês.

Para além das comissões cobradas no âmbito do Fundo são cobradas ainda as comissões de gestão e depositário nos fundos participados.

g) Política de rendimentos

O Fundo não distribuirá rendimentos, sendo os mesmos capitalizados na totalidade.

h) Regime fiscal

O Decreto-Lei n.º 7/2015 entrou em vigor no dia 1 de julho de 2015, tendo sido estabelecido, que o Fundo passou a ser tributado em IRC, à taxa geral prevista no Código do IRC (atualmente fixada em 21%), encontrando-se isento de derrama municipal e estadual.

O lucro tributável do Fundo corresponde ao resultado líquido do exercício, apurado de acordo com as normas contabilísticas legalmente aplicáveis, não sendo, em regra, considerados os rendimentos de capitais, prediais e mais-valias, os gastos ligados aqueles rendimentos ou previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC, bem como os rendimentos, incluindo os descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para o Fundo.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado período de tributação são deduzidos aos lucros tributáveis, havendo-os, de um ou mais dos 12 períodos de tributação posteriores, aplicando-se o disposto no n.º2 do artigo 52.º do Código do IRC.

O Fundo encontra-se sujeito a tributação autónoma às taxas previstas no Código do IRC.

O Fundo encontra-se igualmente sujeito, com as necessárias adaptações, às obrigações previstas nos artigos 117.º a 123.º, 125.º, 128.º e 130.º do Código do IRC. (e.g. declaração Modelo 22 do IRC, IES, documentação fiscal, organização e centralização da contabilidade).

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre, relativamente aos Fundos que invistam exclusivamente em instrumentos de mercado monetário e depósitos bancários e à taxa de 0,0125%, por trimestre, para os restantes.



## OUTRAS CONSIDERAÇÕES

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 6/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

## CAPITAL DO FUNDO

O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, desmaterializadas, com características iguais e sem valor nominal, assumindo a forma escritural, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcional ao número de unidades que representam.

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante o exercício de 2019 foi o seguinte:

	31-12-2018	Subscrições	Resgates	Outros	Res. líq. do exerc.	31-12-2019
Valor base	87.933.944	48.313.768	-19.961.522	-	-	116.286.190
Diferença p/ Valor Base	3.773.320	3.789.024	-1.387.074	-	-	6.175.270
Resultados transitados	-224.487			-4.185.582	-	-4.410.070
Resultados distribuídos	-			-	-	-
Resultado líquido do exercício	-4.185.582			4.185.582	10.541.738	10.541.738
	<u>87.297.194</u>	<u>52.102.792</u>	<u>-21.348.596</u>	<u>-</u>	<u>10.541.738</u>	<u>128.593.128</u>
Nº de unidades de participação	<u>17.586.789</u>	<u>9.662.754</u>	<u>-3.992.304</u>			<u>23.257.238</u>
Valor da unidade de participação	<u>4,9638</u>	<u>5,3921</u>	<u>5,3474</u>			<u>5,5292</u>

O valor líquido global do Fundo, em termos globais e unitários, assim como o número de unidades de participação em circulação apresentaram a seguinte evolução:

Ano	Mês	VLGF	Valor da UP	N.º Ups em Circulação
2019	Mar	92.395.268	5,2582	17.571.653
	Jun	101.116.524	5,3909	18.756.888
	Set	113.650.654	5,4716	20.770.972
	Dez	128.593.128	5,5292	23.257.238
2018	Mar	79.348.552	5,1274	15.475.542
	Jun	86.126.310	5,1538	16.711.269
	Set	90.393.787	5,1724	17.476.205
	Dez	87.297.194	4,9638	17.586.789
2017	Mar	5.516.912	5,1027	1.081.165
	Jun	5.911.717	5,1337	1.151.560
	Set	13.678.495	5,2250	2.617.871
	Dez	68.743.735	5,2038	13.210.363



A 31 de dezembro de 2019 e 2018 a divisão do número de participantes por escalão do Fundo era a seguinte:

Escalões	31-12-2019	31-12-2018
UPs < 0,5%	9.246	7.681
0,5% ≤ UPs < 2%	2	2
	<b>9.248</b>	<b>7.683</b>

## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS, SUBSCRIÇÕES E RESGATES

Durante o exercício de 2019 e de 2018, o volume de transações efetuadas pelo fundo, por tipo de valor mobiliário, são os que se seguem:

	31-12-2019					
	Compras		Vendas		Total	
	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.
Obrigações Diversas	47.569.620	-	23.029.792	-	70.599.412	-
Ações	37.219.487	-	38.367.417	-	75.586.904	-
Contratos de Futuros	6.042	-	5.634	-	11.676	-
	<b>84.795.150</b>	<b>-</b>	<b>61.402.843</b>	<b>-</b>	<b>146.197.992</b>	<b>-</b>

	31-12-2018					
	Compras		Vendas		Total	
	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.
Dívida Pública	1.196.181	-	1.171.186	-	2.367.367	-
Fundos Públicos Equip.	999.445	-	791.993	-	1.791.438	-
Obrigações Diversas	49.568.667	-	32.482.639	-	82.051.306	-
Ações	36.958.902	-	28.365.606	-	65.324.508	-
Contratos de Futuros	14.831	-	15.516	-	30.348	-
	<b>88.738.026</b>	<b>-</b>	<b>62.826.940</b>	<b>-</b>	<b>151.564.967</b>	<b>-</b>

### Subscrições e resgates

No resgate de unidades de participação é cobrada ao participante uma comissão destinada a cobrir os custos de resgate. Esta comissão é deduzida do montante resgatado, variando em função dos prazos de detenção das unidades de participação, nos termos seguintes:

- 1,0% até 89 dias;
- 0,5% de 90 a 179 dias;
- 0,0% para prazos iguais ou superiores a 180 dias.

Quando o participante for um fundo de fundos administrado pela Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos, S.A., não há lugar ao pagamento desta comissão.

Adicionalmente, não são cobradas comissões de subscrição. No apuramento da comissão de resgate, é utilizado o método contabilístico FIFO, ou seja, as unidades de participação subscritas em primeiro lugar são as primeiras a ser consideradas para efeitos de resgate.



O proveito proveniente da comissão de resgate, reverte a favor da Entidade Comercializadora do Fundo.

Durante o exercício de 2019 e de 2018, o valor das subscrições e dos resgates, bem como o valor das comissões de resgate cobradas aos participantes foram os seguintes:

	Valor		Comissão cobrada	
	31-12-2019	31-12-2018	31-12-2019	31-12-2018
Subscrições	52.102.792	33.988.865	-	-
Resgates	21.348.596	11.249.823	6.365	10.108

### 3. INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

A 31 de dezembro de 2019, a carteira do Fundo decompõe-se da seguinte forma:

	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
<b>1 - VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<b>1.3 - Mercado de Bolsa de Estados Membros UE</b>						
<b>1.3.1 - Títulos de Dívida Pública</b>						
COE 0.375% 03/2025	999.445	31.335	-	1.030.780	2.869	1.033.649
Sub-Total:	999.445	31.335	-	1.030.780	2.869	1.033.649
<b>1.3.3 - Obrigações diversas</b>						
NOSPL 1.125% 05/23	1.005.210	18.405	-	1.023.615	7.500	1.031.115
BRCORO 2.375% 05/27	99.894	10.255	-	110.149	1.531	111.680
VGASDE 1.5% 09/28	199.614	18.016	-	217.630	803	218.433
CMZB 1.25% 10/2023	497.430	17.510	-	514.940	1.195	516.135
DB 1.625% 02/2021	807.673	2.355	-	810.028	11.504	821.532
ALVGR 1.301% 09/49	300.000	-	-2.409	297.591	1.045	298.636
CONGR 0.375% 06/2025	199.604	3	-	199.607	197	199.804
IFXGR 3 5/8 PERP	297.363	16.979	-	314.342	2.741	317.083
IFXGR 2.875% PERP	695.695	27.622	-	723.317	5.073	728.390
ULFP 1.125% 04/27	717.724	11.834	-	729.558	5.336	734.894
TOTAL 3.369% 12/49	675.000	11.688	-	686.688	4.805	691.493
ORAFP 0.875% 02/27	696.220	25.722	-	721.942	5.571	727.513
DGFP 1.25% 01/27	508.670	26.225	-	534.895	5.959	540.854
DGFP 1.125% 04/26	1.013.690	42.560	-	1.056.250	7.869	1.064.119
MCFP 0.75% 05/24	611.134	8.963	-	620.097	2.705	622.802
PSABFR 0.625% 10/22	199.002	3.705	-	202.707	283	202.990
RENAULT Float 11/24	300.000	-	-7.706	292.295	85	292.380
ENGIFP 1.375% Perp	795.008	15.204	-	810.212	7.814	818.026
AXASA 3.875%Var Perp	564.750	7.698	-	572.448	4.500	576.947
SANFP 0.5% 03/23	1.002.830	16.990	-	1.019.820	3.907	1.023.727
SOGRPR 1.125% 10/28	299.775	23.769	-	323.544	655	324.199
ORAFP 2.375% PERP	99.311	6.338	-	105.649	1.694	107.342
ORAFP 1.5% 09/2027	530.630	9.358	-	539.988	2.336	542.324
UMGVYV 1.625% 07/29	396.792	18.328	-	415.120	3.250	418.370
SCOR 3 875% PERP	800.100	7.700	-	807.800	6.818	814.618
RENAUL 1.125% 10/27	995.066	-	-35.126	959.940	2.736	962.676
BPCEGP 0.125% 12/24	299.448	-	-749	298.700	29	298.728
SSELN 0.875% 09/2025	99.478	3.244	-	102.722	280	103.002
GSK 1.375% 09/2029	504.765	41.638	-	546.403	2.085	548.488
LLOYDS Var 0.625%	496.820	8.115	-	504.935	3.005	507.940
VOD 3.1% 01/2079	1.235.125	81.150	-	1.316.275	38.538	1.354.813
GLENLN 0.625% 09/24	299.736	-	-2.247	297.489	574	298.063
RMGLN 1.25% 10/2026	498.970	4.940	-	503.910	1.452	505.362



arteira de títulos (continuação):

	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
BACR 0.625% 11/23	797.848	10.248	-	808.096	656	808.752
ABESM 2.375% 09/2027	199.350	16.529	-	215.879	3.634	219.513
ABESM 1.5% 06/2024	199.822	7.510	-	207.332	2.295	209.627
VOD 0.9% 11/2026	497.630	17.693	-	515.323	467	515.790
SABSM 1.125% 03/25	899.060	1.552	-	900.612	2.656	903.268
CABKSM 0.625% 10/24	496.570	3.098	-	499.668	830	500.498
BKIASM 1.125% 11/26	399.276	2.314	-	401.590	615	402.205
NDASS 1.125% 02/2025	521.305	2.675	-	523.980	4.978	528.958
SWEDA 0.25% 11/22	1.098.801	5.940	-	1.104.741	413	1.105.154
SHBASS 1.25%03/28 Va	399.692	10.444	-	410.136	4.167	414.303
SHBASS 0.375% 07/23	298.314	5.478	-	303.792	559	304.351
SWEDA 0.25% 10/2024	997.970	-	-10.930	987.040	574	987.614
SEB 0.625% 11/2029	995.280	-	-9.955	985.325	854	986.179
ENIIM 1.5% 02/2026	314.550	6.918	-	321.468	4.105	325.573
ISPIIM 1.375% 01/24	702.625	18.739	-	721.364	9.177	730.541
TRNIM 1% 04/2026	299.658	9.723	-	309.381	2.180	311.561
FCABNK 0.625% 11/22	997.740	13.295	-	1.011.035	649	1.011.684
IGIM 0.875% 04/2030	296.772	5.634	-	302.406	1.155	303.561
UCGIM 2% 09/2029	249.458	-	-1.935	247.523	1.366	248.889
AZMIM 1.625% 12/2024	499.190	-	-410	498.780	444	499.224
MS 2.375% 03/21	640.590	-	-21.414	619.176	10.746	629.922
KO 0.75% 03/23	507.240	4.700	-	511.940	3.053	514.993
MA 2.1% 12/27	563.840	7.068	-	570.908	889	571.797
MA 1.1% 12/22	1.033.990	-	-2.090	1.031.900	932	1.032.832
ORCL 3.125% 07/2025	2.114.226	-	-17.208	2.097.018	26.895	2.123.913
XYL 2.25% 03/23	1.504.804	-	-17.017	1.487.787	25.475	1.513.262
JPM 0.625% 01/2024	691.579	21.473	-	713.052	4.087	717.139
TMO 0.75% 09/24	694.008	23.181	-	717.189	1.592	718.781
MRK 0.5% 11/24	989.700	33.495	-	1.023.195	820	1.024.015
C 1.5% 10/28	516.430	20.560	-	536.990	1.373	538.363
IBM 0.95% 05/25	503.340	16.478	-	519.818	2.894	522.712
MS Float 11/21	700.510	344	-	700.854	-	700.854
PG 0.5% 10/2024	999.120	26.410	-	1.025.530	929	1.026.459
UPS 0.375% 11/23	1.396.514	20.951	-	1.417.465	674	1.418.139
F 3.021% 03/2024	500.000	29.348	-	529.348	12.422	541.770
VZ 0.875% 04/2027	499.790	13.813	-	513.603	3.204	516.806
BAC Var 1.662% 04/28	521.480	17.168	-	538.648	5.699	544.346
FIS 1.5% 05/2027	507.790	21.243	-	529.033	4.611	533.643
TMO 0.125% 03/2025	247.785	39	-	247.824	80	247.903
C 0.5% 10/2027	696.024	-	-2.223	693.802	813	694.614
CL 0.875% 11/2039	486.945	-	-4.193	482.753	598	483.350
MCO 0.95% 02/25/30	1.001.630	6.370	-	1.008.000	963	1.008.963
F 2.33% 11/25/25	750.000	15.510	-	765.510	1.767	767.277
ZURNVX4.25%var.10/43	579.000	-	-11.113	567.888	5.283	573.171
UBS 0.25% 10/2022	897.044	9.121	-	906.165	2.195	908.360
RABOBK 2.375% 05/13	543.330	-	-3.538	539.793	7.268	547.060
WURTH 1% 05/2022	722.071	-	-5.523	716.548	4.342	720.890
ABNANV 2.875% 06/25	423.312	-	-17.844	405.468	5.813	411.281
ROSW 0.5% 02/23	508.600	1.100	-	509.700	2.110	511.810
MRDGF 1.375% 04/25	1.211.359	32.687	-	1.244.046	11.947	1.255.993
ABBNVX 0.75% 05/24	305.457	2.589	-	308.046	1.414	309.460
INTNED 1.625% 09/29	1.204.181	39.595	-	1.243.776	5.168	1.248.944
ASRNED 4.625% PERP V	697.984	24.425	-	722.409	6.312	728.721
DAIGR Float 01/23	1.004.010	-	-5.575	998.435	-	998.435
RENEPL 1.75% 01/28	499.180	36.745	-	535.925	8.342	544.267
NIBCAP 1.125% 04/23	1.185.936	47.370	-	1.233.306	9.480	1.242.786
EDPPL 1.875% 10/2025	497.275	43.758	-	541.033	2.049	543.082
NIBCAP 2% 04/2024	399.756	19.290	-	419.046	5.836	424.882
ALVGR 0.875% 12/2027	517.297	9.063	-	526.360	311	526.671
RABOBK 3.25% PERP	400.000	916	-	400.916	107	401.023
PNLNA 0.625% 09/26	248.250	690	-	248.940	427	249.367
TELEFO 2 7/8 PERP	500.000	12.463	-	512.463	3.888	516.351
ACHMEA 4.625% PERP	500.000	20.538	-	520.538	6.231	526.768
ANNNGR 0.125% 04/2023	299.646	-	-504	299.142	88	299.230
ENELIM 1.125% 10/34	494.610	1.863	-	496.473	1.168	497.641
ENELIM 0.375% 06/27	496.285	-	-1.330	494.955	390	495.345



Carteira de títulos (continuação):

	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
DAIGR 0.625% 05/2027	993.530	785	-	994.315	959	995.274
DAIGR 0.25% 11/2023	299.142	822	-	299.964	115	300.079
INTNED 1% 11/2030	998.260	-	-900	997.360	1.339	998.699
DANBNK 0.875% 05/23	498.055	8.520	-	506.575	2.678	509.253
NDASS 0.375% 05/2026	496.465	5.530	-	501.995	1.117	503.112
EUROCL 0.25% 09/22	498.430	5.015	-	503.445	396	503.841
AGSBB 3.25% 07/2049	850.625	38.767	-	889.392	12.928	902.320
KBCBB 0.5% 12/2029	497.015	-	-4.353	492.663	198	492.861
CCBGBB 0.375% 02/26	992.510	-	-6.510	986.000	503	986.503
AGSBB 3 7/8 PERP	200.000	6.892	-	206.892	466	207.358
PRIFII 1.75% 3/2028	990.590	75.995	-	1.066.585	13.962	1.080.547
BDX 1.208% 06/2026	500.000	12.633	-	512.633	3.482	516.115
ARNDTN 2 7/8 PERP	392.596	24.324	-	416.920	5.436	422.356
DHR 0.2% 03/2026	299.499	-	-2.768	296.732	173	296.904
ECLEAR 2.625% 04/48	768.005	-	-2.338	765.667	13.304	778.971
SUMIBK 1.413 06/27	528.490	3.118	-	531.608	3.880	535.487
MUFG 0.98% 10/2023	250.000	7.085	-	257.085	562	257.647
SUMIBK 0.465% 05/24	500.000	3.013	-	503.013	1.372	504.385
WSTP 0.625% 11/24	297.636	8.145	-	305.781	205	305.986
NAB 0.625% 08/23	499.975	10.243	-	510.218	1.059	511.276
ERSTBK 0.375% 04/24	702.380	5.058	-	707.438	1.865	709.302
TD 0.625% 07/23	499.930	11.550	-	511.480	1.409	512.889
RY 0.25% 05/2024	497.380	3.265	-	500.645	833	501.478
Sub-Total:	74.155.868	1.435.215	-197.904	75.393.178	454.572	75.847.750
1.3.4 - Ações						
SIEMENS	1.297.091	186.580	-	1.483.671	-	1.483.671
ALLIANZ	615.434	77.112	-	692.546	-	692.546
RWE-RHEINISCH WEST..	203.165	41.508	-	244.673	-	244.673
MUNCHENER RUCKVERS.	570.935	63.684	-	634.619	-	634.619
SAP SE	707.464	164.014	-	871.478	-	871.478
DEUTSCHE TELEKOM	290.659	-	-7.637	283.022	-	283.022
WIRECARD AG	177.292	-	-33.994	143.298	-	143.298
COVESTRO AG	280.921	-	-33.838	247.083	-	247.083
GEN DES EAUX/VIVENDI	297.313	11.365	-	308.678	-	308.678
AXA-UAP	1.462.184	209.138	-	1.671.322	-	1.671.322
L OREAL	1.214.767	231.161	-	1.445.928	-	1.445.928
Kering	1.096.190	291.904	-	1.388.094	-	1.388.094
AIR LIQUIDE	250.261	69.908	-	320.169	-	320.169
SCHNEIDER	1.354.660	305.058	-	1.659.719	-	1.659.719
L.V.M.H.	667.150	338.113	-	1.005.263	-	1.005.263
GLE ENTREP. VINCI	1.101.287	147.400	-	1.248.687	-	1.248.687
SANOFI SYNHLABO	546.638	71.202	-	617.840	-	617.840
NATIONAL GRID	227.080	32.112	-	259.192	-	259.192
ASTRAZENECA	814.977	256.609	-	1.071.586	-	1.071.586
VODAFONE	1.108.934	22.589	-	1.131.523	-	1.131.523
DIAGEO ORD.	1.616.229	165.684	-	1.781.913	-	1.781.913
PRUDENTIAL CORP.	701.773	71.599	-	773.372	-	773.372
COMPASS GROUP	675.966	51.417	-	727.384	-	727.384
RECKITT BENCKISER	580.619	-	-3.196	577.423	-	577.423
OCADO GROUP PLC	207.813	-	-8.643	199.170	-	199.170
AMADEUS HOLDING SA	506.389	30.292	-	536.682	-	536.682
RELX PLC	1.242.370	78.031	-	1.320.401	-	1.320.401
IBERDROLA	868.839	115.872	-	984.711	-	984.711
INDITEX	811.772	161.700	-	973.472	-	973.472
BANCA INTESA	457.597	-	-797	456.800	-	456.800
ENEL	749.273	177.259	-	926.531	-	926.531
ESSITY AKTIEBO-B	210.496	14.880	-	225.376	-	225.376
KONINKLIJKE PHILIPS	221.303	33.333	-	254.636	-	254.636
ASML NA	735.628	480.821	-	1.216.448	-	1.216.448
UNILEVER NV	2.024.952	69.535	-	2.094.487	-	2.094.487
NOVO NORDISK AS	222.107	41.624	-	263.731	-	263.731
SAMPO OYJ-A SHS	531.591	-	-4.282	527.308	-	527.308
KBC BANKVERZEKERING	594.471	-	-1.661	592.810	-	592.810
ERST BK DER OEST.SPA	595.514	-	-10.093	585.421	-	585.421
Sub-Total:	27.839.104	4.011.506	-104.141	31.746.468	-	31.746.468



Carteira de títulos (continuação):

	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
<b>1.5.3 - Obrigações diversas</b>						
CKHH 1.25% 04/25	497.475	18.113	-	515.588	4.491	520.079
LLY 1% 06/2022	513.820	-	-478	513.343	2.910	516.252
AMGN 1.25% 02/22	1.447.222	-	-12.957	1.434.265	14.863	1.449.128
T 1.8% 09/2026	951.975	12.177	-	964.152	5.253	969.405
ITW 0.25% 12/2024	498.310	4.258	-	502.568	92	502.660
UBS 4.75% 02/2026	532.500	-	-6.805	525.695	21.045	546.740
CS 1% 06/2027	657.794	6.695	-	664.489	3.392	667.881
MDT 1.125% 03/2027	298.656	16.689	-	315.345	2.766	318.111
ANZ 1.125% 11/21/29	498.815	2.715	-	501.530	630	502.160
Sub-Total:	<u>5.896.567</u>	<u>60.646</u>	<u>-20.240</u>	<u>5.936.973</u>	<u>55.443</u>	<u>5.992.416</u>
<b>1.5.4 - Ações</b>						
ABB LTD	876.742	137.047	-	1.013.789	-	1.013.789
LINDE PLC	696.985	159.898	-	856.883	-	856.883
NESTLE REG.	1.240.118	318.995	-	1.559.113	-	1.559.113
ROCHE HOLD. GENUSSCH	603.179	101.809	-	704.988	-	704.988
ZURICH ALLIED AG	588.427	126.285	-	714.712	-	714.712
Sub-Total:	<u>4.005.451</u>	<u>844.033</u>	<u>-</u>	<u>4.849.485</u>	<u>-</u>	<u>4.849.485</u>
<b>Total</b>	<b><u>112.896.434</u></b>	<b><u>6.382.735</u></b>	<b><u>-322.285</u></b>	<b><u>118.956.884</u></b>	<b><u>512.883</u></b>	<b><u>119.469.768</u></b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades, durante exercício de 2019 foi o seguinte:

	31-12-2018	Aumentos	Reduções	31-12-2019
Depósitos à ordem	2.117.561			9.518.123
	<u>2.117.561</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.518.123</u>

Em 31 de dezembro de 2019, os depósitos à ordem, por moeda, encontram-se domiciliados na seguinte instituição:

	31-12-2019		31-12-2018	
	Moeda Original	Valor em euros	Moeda Original	Valor em euros
<b>Caixa Geral de Depósitos</b>				
EUR	9.493.762	9.493.762	2.065.740	2.065.740
GBP	369	437	43.771	48.740
NOK	975	99	21.952	2.215
CHF	1.854	1.705	377	334
DKK	14.969	2.003	2.186	293
USD	22.252	19.821	200	174
SEK	3.101	296	665	65
		<u>9.518.123</u>		<u>2.117.561</u>





## CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS

### 4.1 Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Na valorização diária dos ativos que integram o património do Fundo, tendo em vista o cálculo do valor da unidade de participação a divulgar no dia útil seguinte, os preços aplicáveis e composição da carteira serão determinados às 17 horas de cada dia útil.

Na determinação da composição da carteira, são consideradas todas as transações efetuadas e confirmadas, até esse momento.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere. O pedido de subscrição é realizado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de resgate se refere. O pedido de resgate é realizado a preço desconhecido.

### 4.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da unidade de participação

A valorização dos ativos integrantes do património do Fundo e o cálculo do valor da unidade de participação são efetuados de acordo com as normas legalmente estabelecidas, observando-se o seguinte:

- a) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mercado regulamentado são valorizados ao último preço verificado no momento de referência, difundido através da Bloomberg ou da Reuters.
- b) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mais do que um mercado regulamentado são valorizados aos preços praticados no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão.
- c) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mercado regulamentado que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva avaliação são equiparados a valores não negociados em mercado regulamentado, para efeitos de valorimetria.
- d) Os valores mobiliários não negociados em mercado regulamentado são valorizados ao valor médio das ofertas de compra e de venda firmes, obtidas diretamente ou difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado: (i) valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, ou (ii) o valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas em (i). Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, e cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos.
- e) Os valores mobiliários não negociados em mercado regulamentado são valorizados ao valor de oferta de compra firme de entidades financeiras credíveis, obtidas diretamente ou difundidas



através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado o valor médio das ofertas de compra, difundidas pelos meios de informação especializados. Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, ou cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos.

f) As unidades de participação, quando não for possível aplicar as alíneas a) e b), são avaliadas ao último valor conhecido e divulgado pela respetiva entidade responsável pela gestão;

a. desde que a data de divulgação do mesmo não diste mais de 3 meses da data de referência; ou

b. desde que, distando a data de divulgação do mesmo mais de 3 meses da data de referência, tal valor é o que reflete o justo valor atendendo às especificidades dos fundos de investimento mobiliário em que o Fundo invista.

g) As posições cambiais são avaliadas em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência de valorização da carteira difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters, ou pelo Banco de Portugal.

h) Os instrumentos financeiros derivados OTC são valorizados ao valor médio das ofertas de compra e de venda firmes, obtidas diretamente ou difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado: (i) valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, ou (ii) o valor médio das ofertas de compra ou venda (consoante se trate respetivamente, de posições longas ou curtas) difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas em (i). Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, e cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos. As posições cambiais são avaliadas em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência de valorização da carteira difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters, ou pelo Banco de Portugal.

i) Na impossibilidade da aplicação das alíneas d) ou h), a entidade responsável pela gestão recorre à aplicação de modelos teóricos que considere mais apropriados atendendo às características do ativo, sem prejuízo dos casos particulares abaixo indicados:

a. Tratando-se de instrumentos financeiros em processo de admissão a um mercado regulamentado, pode a entidade responsável pela gestão adotar critérios que tenham por base a avaliação de instrumentos financeiros da mesma espécie emitidos pela mesma entidade e que se encontrem admitidos à negociação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;

b. Tratando-se de instrumentos do mercado monetário, sem instrumentos financeiros derivados incorporados, que distem menos de 90 dias do prazo de vencimento, pode a entidade responsável pela gestão considerar para efeitos de avaliação o modelo do custo amortizado, desde que:

i. os instrumentos do mercado monetário possuam um perfil de risco, incluindo riscos de crédito e de taxa de juro, reduzido;



ii. a detenção dos instrumentos do mercado monetário até à maturidade seja provável ou, caso esta situação não se verifique, seja possível em qualquer momento que os mesmos sejam vendidos e liquidados pelo seu justo valor;

iii. se assegure que a discrepância entre o valor resultante do método do custo amortizado e o valor de mercado não é superior a 0,5%.

c. Tratando-se de contratos forwards cambiais, serão considerados para o apuramento do seu valor, a respetiva taxa de câmbio spot, as taxas de juro a prazo das respetivas moedas e o prazo remanescente do contrato.

#### 4. COMPONENTES DOS RESULTADOS DO FUNDO

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os proveitos decorrentes das posições detidas nos mercados a contado e a prazo têm a seguinte decomposição:

Natureza	31-12-2019						
	Ganhos de Capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias Potenciais	Mais Valias Efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Ações e Direitos	13.606.520	3.369.707	16.976.227	-	-	967.073	967.073
Obrigações	3.969.483	202.929	4.172.412	472.240	512.883	-	985.123
Depósitos	-	-	-	1.144	-	-	1.144
Cambiais	450.345	-	450.345	-	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
Taxa de Juro	-	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	137.780	137.780	-	-	-	-
	<b>18.026.348</b>	<b>3.710.416</b>	<b>21.736.764</b>	<b>473.384</b>	<b>512.883</b>	<b>967.073</b>	<b>1.953.340</b>

Natureza	31-12-2018						
	Ganhos de Capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias Potenciais	Mais Valias Efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Ações e Direitos	7.941.814	976.246	8.918.060	-	-	902.780	902.780
Obrigações	1.446.822	31.386	1.478.208	481.173	343.904	-	825.077
Depósitos	-	-	-	145	-	-	145
Cambiais	81.064	-	81.064	-	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
Taxa de Juro	-	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	400.097	400.097	-	-	-	-
	<b>9.469.700</b>	<b>1.407.729</b>	<b>10.877.429</b>	<b>481.318</b>	<b>343.904</b>	<b>902.780</b>	<b>1.728.002</b>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os custos decorrentes das posições detidas nos mercados a contado e a prazo, bem como as comissões suportadas pelo Fundo têm a seguinte decomposição:



## CAIXA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

31-12-2019						
Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		Soma
	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efectivas	Soma	Jur. vencidos e Comissões	Juros decorridos	
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Acções e Direitos	7.703.195	1.254.712	8.957.907	-	-	-
Obrigações	1.834.778	165.038	1.999.816	172.037	-	172.037
Depósitos	-	-	-	1.762	-	1.762
Cambiais	64.462	-	64.462	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Futuros	-	158.570	158.570	1.671	-	1.671
<b>COMISSÕES</b>						
De Gestão	-	-	-	1.302.769	-	1.302.769
De Depósito	-	-	-	104.222	-	104.222
Da Carteira de Títulos	-	-	-	22.884	-	22.884
De Supervisão	-	-	-	15.245	-	15.245
De OpExtrapatrimoniais	-	-	-	77	-	77
Outras Comissões	-	-	-	1.583	-	1.583
	<u>9.602.435</u>	<u>1.578.320</u>	<u>11.180.755</u>	<u>1.622.250</u>	<u>-</u>	<u>1.622.250</u>

31-12-2018						
Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		Soma
	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efectivas	Soma	Jur. vencidos e Comissões	Juros decorridos	
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Acções e Direitos	9.018.575	2.581.060	11.599.635	-	-	-
Obrigações	2.196.820	733.796	2.930.616	160.577	-	160.577
Depósitos	-	-	-	1.258	-	1.258
Cambiais	120.988	-	120.988	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Futuros	-	515.317	515.317	1.859	-	1.859
<b>COMISSÕES</b>						
De Gestão	-	-	-	1.051.204	-	1.051.204
De Depósito	-	-	-	84.096	-	84.096
Da Carteira de Títulos	-	-	-	56.363	-	56.363
De Supervisão	-	-	-	12.211	-	12.211
De OpExtrapatrimoniais	-	-	-	251	-	251
Outras Comissões	-	-	-	1.132	-	1.132
	<u>11.336.383</u>	<u>3.830.173</u>	<u>15.166.556</u>	<u>1.368.951</u>	<u>-</u>	<u>1.368.951</u>

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos suportados pelo Fundo durante o exercício de 2019 e de 2018 foram os seguintes:

	31-12-2019	31-12-2018
Impostos Sobre o Rendimento de Capitais		
Pagos no estrangeiro		
Dividendos	157.662	164.518
Outros	-	380
	<u>157.662</u>	<u>164.898</u>
Impostos indiretos		
Pagos em Portugal		
Imposto do selo	113.247	42.410
Pagos no estrangeiro		
Imposto do selo	33.741	22.105
Outros	26.962	23.881
	<u>173.950</u>	<u>88.396</u>
	<u>331.612</u>	<u>253.294</u>

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Fundo detinha os seguintes valores em moeda estrangeira:

Moedas	31-12-2019					Posição Global
	À vista	A Prazo			Total a Prazo	
		Futuros	Forward	Opções		
USD	22.252	-	-	-	-	22.252
CHF	4.340.894	-	-	-	-	4.340.894
DKK	1.985.724	-	-	-	-	1.985.724
GBP	5.550.088	-	-	-	-	5.550.088
NOK	975	-	-	-	-	975
SEK	2.367.704	-	-	-	-	2.367.704
Contravalor €	<u>11.064.626</u>	-	-	-	-	<u>11.064.626</u>

Moedas	31-12-2018					Posição Global
	À vista	A Prazo			Total a Prazo	
		Futuros	Forward	Opções		
USD	200	-	-	-	-	200
CHF	3.247.740	-	-	-	-	3.247.740
DKK	2.025.400	-	-	-	-	2.025.400
GBP	4.121.122	-	-	-	-	4.121.122
NOK	7.427.436	-	-	-	-	7.427.436
SEK	12.937.151	-	-	-	-	12.937.151
Contravalor €	<u>9.764.667</u>	-	-	-	-	<u>9.764.667</u>

Naquela data, não existiam operações de cobertura de risco cambial em aberto.

**12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO**

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o total de ativos de taxa de juro fixa detidos diretamente pelo Fundo, bem como os de instrumentos financeiros derivados sobre operações de taxa de juro, decompõem-se pelos seguintes prazos residuais até à maturidade:

31-12-2019					
Maturidades	Montante em Carteira (€)	Extra-Patrimoniais			Saldo
		Swaps	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	8.853.353	-	-	-	8.853.353
de 3 a 5 anos	24.455.181	-	-1.202.670	-	23.252.511
de 5 a 7 anos	18.864.205	-	-	-	18.864.205
mais de 7 anos	28.196.610	-	-	-	28.196.610
	<u>80.369.348</u>	<u>-</u>	<u>-1.202.670</u>	<u>-</u>	<u>79.166.678</u>

31-12-2018					
Maturidades	Montante em Carteira (€)	Extra-Patrimoniais			Saldo
		Swaps	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	100.193	-	-	-	100.193
de 1 a 3 anos	3.652.225	-	-	-	3.652.225
de 3 a 5 anos	19.923.081	-	-1.590.240	-	18.332.841
de 5 a 7 anos	19.936.436	-	-	-	19.936.436
mais de 7 anos	6.996.094	-	-	-	6.996.094
	<u>50.608.029</u>	<u>-</u>	<u>-1.590.240</u>	<u>-</u>	<u>49.017.789</u>

**13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES**

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Fundo apresentava os seguintes valores de carteira de ações, operações extra-patrimoniais realizadas e posição de risco não coberta:

31-12-2019				
	Montante (€)	Extra - Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Direitos	36.595.953	-	-	36.595.953
	<u>36.595.953</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36.595.953</u>

31-12-2018				
	Montante (€)	Extra - Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Direitos	30.544.572	-	-	30.544.572
	<u>30.544.572</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30.544.572</u>

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao Fundo durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 apresentavam o seguinte detalhe:

	31-12-2019		31-12-2018	
	Valor	% VLG <sup>F</sup> *	Valor	% VLG <sup>F</sup> *
Comissão de Gestão	1.358.607	1,3037%	1.051.204	1,2501%
Comissão de Depósito	108.689	0,1043%	84.096	0,1000%
Taxa de Supervisão	15.245	0,0146%	12.211	0,0145%
Taxa de Majoração	922	0,0009%	883	0,0011%
Custos de Auditoria	2.214	0,0021%	2.214	0,0026%
Custos de Research	11.537	0,0111%	-	-
	<u>1.497.214</u>		<u>1.150.608</u>	
Valor Médio Global do Fundo	<u>104.214.622</u>		<u>84.090.183</u>	
Taxa Encar. Correntes (TEC)	<u>1,4367%</u>		<u>1,3683%</u>	

\* Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência.

17. OUTROSTerceiros - Ativo

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2019	31-12-2018
Terceiros - Ativo		
Devedores		
Operações em Futuros sobre Cotações		
Margem	76.428	188.699
	<u>76.428</u>	<u>188.699</u>

Terceiros - Passivo

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2019	31-12-2018
Terceiros - Passivo		
Resgates a pagar a participantes	174.434	142.886
Comissões a pagar		
Entidade Gestora	140.742	93.185
Entidade Depositária	11.259	7.454
Autoridade de Supervisão	3.257	1.931
Outras Entidades	-	-
	155.258	102.570
Outras Contas de Credores		
Estado e Outros Entes Públicos		
Imposto de selo	15.517	11.069
Operações Regularização Compra de Títulos		
Operações em mercado	150.328	1.317.822
Outros Valores a Pagar		
Custos de research	11.538	-
Auditoria	1.107	1.107
	178.490	1.329.998
	508.182	1.575.454

Acréscimos e diferimentos - Ativo

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2019	31-12-2018
Acréscimos de Proveitos		
De disponibilidades		
Depósitos a Ordem	-	-1.117
Da carteira de títulos		
Outros fundos públicos equiparados	2.869	2.877
Obrigações diversas	510.014	341.027
	512.883	342.787
Outros acréscimos e diferimentos		
Ajustamentos de margem	-	120
Outras operações a regularizar	36.992	31.161
	36.992	31.281
	549.875	374.068



Acréscimos e diferimentos - Passivo

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2019	31-12-2018
Acréscimos e Diferimentos - passivo		
Contas transitórias		
Operações cambiais a liquidar	-	759
	<u>-</u>	<u>759</u>

18. CUSTOS EFETIVOS DE PESSOAL AO SERVIÇO DA SOCIEDADE GESTORA

Dando cumprimento ao exigido do n.º2 do art.º 161 do RGOIC, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações do exercício de 2019 suportadas pela Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos.:

	31-12-2019	31-12-2018 "Pró-forma"
Remunerações fixas:		
Órgão de gestão	420 009	453 999
Empregados	<u>4 492 761</u>	<u>4 760 508</u>
	<u>4 912 770</u>	<u>5 214 507</u>
Remunerações variáveis:		
Órgão de gestão	60 100	6 300
Empregados	<u>210 100</u>	<u>114 100</u>
	<u>270 200</u>	<u>120 400</u>
Nº Colaboradores remunerados:		
Órgão de gestão	5	4
Empregados	<u>109</u>	<u>124</u>
	<u>114</u>	<u>128</u>

O número de colaboradores não inclui os colaboradores cedidos por outras empresas do Grupo, cujos respetivos gastos se encontram registados na rubrica "Outros encargos administrativos".

Adicionalmente, importa referir que, em 23 dezembro de 2019, ocorreu a fusão por incorporação da Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. na Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A, pelo que, os valores apresentados para 31 de dezembro de 2018, correspondem à soma dos valores verificados naquele exercício nas duas Sociedades.



19. OUTRAS INFORMAÇÕES

Em 16 de julho de 2019 foi comunicado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários um erro ocorrido na valorização cambial do Fundol em 8 de julho de 2019, e a consequente revalorização das unidades de participação. Foram efetuados todos os procedimentos referidos no artigo 41º do Regulamento nº 2/2015 da CMVM (alterado pelo Regulamento da CMVM nº 4/2019).

Em 17 de julho de 2019 foi comunicado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários um erro ocorrido na valorização de títulos do Fundo entre 2 e 14 de julho de 2019, e a consequente revalorização das unidades de participação. Foram efetuados todos os procedimentos referidos no artigo 41º do Regulamento nº 2/2015 da CMVM (alterado pelo Regulamento da CMVM nº 4/2019).



CAIXA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

## **RELATÓRIO DE AUDITORIA**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Caixa Investimento Socialmente Responsável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto**, denominado até 1 de maio de 2019 por **Caixagest Investimento Socialmente Responsável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto** (adiante também designado simplesmente por **Fundo**), gerido pela sociedade gestora **Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.** (adiante também designada simplesmente por **Entidade Gestora**), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 129 101 310 euros e um total de capital do Fundo de 128 593 128 euros, incluindo um resultado líquido de 10 541 738 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as divulgações que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Caixa Investimento Socialmente Responsável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matéria relevante de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização dos ativos mobiliários</b>	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 92% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 das Divulgações.</p>	<p>Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira. Testes substantivos para validação da valorização dos títulos em carteira e do cálculo das respetivas mais e menos-valias potenciais, com base nas cotações oficiais.</p>
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Regulamento de Gestão do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Analisámos os procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculámos os limites legais e regulamentares e verificámos o impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/ autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em

fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos

e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) Fomos nomeados auditores do Fundo, pela Entidade Gestora, para um mandato compreendido entre 2017 e 2020.
- (ii) O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- (iii) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora em 21 de fevereiro de 2020.
- (iv) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria.
- (v) Informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;

- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação;
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 21 de fevereiro de 2020



António José Correia de Pina Fonseca, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 20161384)